



## centro da comunidade

Na névoa densa de uma tarde última quina Stewart Island, uma ilha remota da Nova Zelândia, Helen Cave está lidando com diversas demandas com habilidade: seu último carregamento de lagostas está à caminho do cais, clientes na China estão ligando para falar de negócios e seu neto quer levar seu novo drone para voar.

"Sempre fui um pouco hiperativa", diz ela, fitando pela janela com vista para Baía do Cavalo-Marinho, onde seu barco de lagostas deve aparecer.

Mais tarde, ela fará uma visita ao único pub da ilha – o coração da comunidade – para verificar como estão seus funcionários.

Isso é um dia normal para Cave, que é dona tanto do pub quanto do único galpão de processamento de peixes da ilha. Ela tem envolvimento última quina uma longa lista de projetos na ilha há 45 anos de vida: da escola, à criação de salmões e bivalves, à construção da pequena pista de pouso e à participação última quina grupos comunitários.

Os múltiplos papéis de Cave na comunidade, ao mesmo tempo última quina que criava seis filhos, são impressionantes, mas para as mulheres de Rakiura – o nome maori para a ilha – isso é vida como de costume. Apesar de homens superarem as mulheres na ilha, um grande número de mulheres é responsável por manter a ilha última quina funcionamento – um fenômeno cultural enraizado última quina gerações de história.

"As mulheres fazem quase tudo na ilha hoje última quina dia", diz Cave – um grande deslocamento última quina relação à "sociedade de homens" última quina que ela chegou última quina 1969.

Foi "uma sociedade muito de homens", ela diz. "Havia montes de barcos de pesca, montes de barcos de lagosta – era um pouco o faroeste."

Até recentemente, a pesca era a principal indústria de Rakiura, com homens compondo a maior parte de última quina força de trabalho. Durante a temporada de pesca, homens desapareciam da ilha por semanas de cada vez, deixando as mulheres para dirigir a comunidade. Embora a indústria tenha mudado nos últimos anos (mulheres também trabalham nos barcos e menos dias são passados no mar), a herança desse tempo ainda vive.

Para os estrangeiros, incluindo os neozelandeses que nunca se aventuraram tão ao sul, Rakiura ainda mantém algum mistério como um posto remoto e selvagem. Acessível por barco ou um curto voo última quina um pequeno avião, a "terceira ilha", como é às vezes chamada, apresenta enseadas pristinas, extensões de floresta nativa e mais de 80% da ilha é parque nacional, acessível apenas por trilhagem ou barco. Sua pequena população humana de 400 é vastamente superada pela ave nacional amada – o kiwi ameaçado de extinção – que pode ser visto se arrastando nos jardins dos moradores à noite e durante o dia.

Quase todos os moradores da ilha estão concentrados última quina Oban – o único vilarejo da ilha – onde há um policial, uma loja de comestíveis, uma escola, algumas refeitórios e um museu, mas não há hospital.

A economia de Rakiura agora depende principalmente de turistas, que inundam a ilha no verão para experimentar última quina vida selvagem abundante, observar o brilho rosa e verde de um aurora australis e desconectar do mundo moderno.

Mas, mesmo que a ilha possa parecer um assentamento adormecido de uma era passada, por trás das cenas, moradores – especialmente mulheres – estão liderando vidas ativas e recheadas de recursos.

# "Uma sociedade matriarcal"

Margaret Hopkins senta-se última quina seu sala de estar última quina uma colina com vista para Baía do Meio-Crescente, que está brilhando dourado à luz da noite. Como muitos residentes nascidos fora da ilha, Hopkins se mudou para Rakiura "por amor". Cinquenta anos depois, ela se lembra de como enfrentou um grande aprendizado nesses primeiros dias.

"Fiquei completamente atordoada quando cheguei aqui pela primeira vez com a praticidade que era precisa", ela diz, se lembrando de como ela aprendeu rapidamente a consertar uma fogão a carvão sozinha.

"A ilha era completamente diferente então – havia poucos carros, as pessoas andavam última quina todos os lugares e quase todos os homens eram pescadores."

Shona Sangster e Eva Corlett tentam um Third Island Gin no South Sea hotel. Coiln e Margaret Hopkins última quina última quina casa última quina Halfmoon Bay. Margaret se mudou para a ilha 'por amor' há 50 anos.

Durante a temporada de pesca, a comunidade era "privada de homens" e "as mulheres se destacaram para preencher os papéis que os homens fariam", ela diz.

Para Hopkins, isso levou a mais de 20 anos servindo no conselho local do condado última quina um tempo última quina que as mulheres eram raramente representadas na política, e desempenhando papéis chave na construção do museu local e na estabelecer o parque nacional – tudo ao mesmo tempo última quina que criava uma família. Em 2024, ela recebeu uma Ordem do Mérito da Nova Zelândia por serviços à conservação e à comunidade.

Atrás das cenas tranquilas última quina Rakiura/Stewart Island, moradores estão liderando vidas ativas e repletas de recursos.

Em um jardim comunitário escondido atrás do vilarejo, a nora de Hopkins, Shona Sangster, está empacotando mudas nativas última quina um monte de peneiras, que serão eventualmente plantadas última quina jardins ao redor da ilha.

"Há uma percepção de que este é um lugar de caça, pesca, tiro – mas não poderia estar mais distante da verdade", diz Sangster.

Shona Sangster trabalha no Jardim Comunitário de Plantas Nativas de Stewart Island.

"Na verdade, pode ser uma sociedade muito matriarcal", ela diz, adicionando que isso não é nascido de uma posição explicitamente feminista, mas sim, de necessidade. "Se você sentar e esperar um homem fazer [algo], nada será feito", ela ri.

Assim como a maioria das mulheres última quina Rakiura, Sangster desempenha múltiplos papéis. Ela preside conselhos de conservação e comunidade locais, co-edita o jornal mensal Stewart Island News e trabalha à tempo parcial para um negócio local de lã de merino.

Desde cedo, as meninas da ilha são ensinadas habilidades da vida que podem ser tradicionalmente reservadas para meninos, ela diz.

"As netas e as filhas são ensinadas a pescar – não há pensamento de que não era uma atividade para elas", diz Sangster, adicionando que isso provavelmente cultiva as características particulares das mulheres de Rakiura.

"As mulheres aqui têm determinação de aço e garra", Sangster diz. "Somos autossuficientes, mas é nutritivo – há uma comunidade muito forte tanto masculina quanto feminina aqui".

Sangster se mudou para a ilha há 10 anos depois de se apaixonar pelo genro de Hopkins.

"Para dar aos caras o seu merecido, eles parecem mais esclarecidos aqui do que você poderia esperar", ela diz, atribuindo as mulheres que os criaram.

"Talvez isso seja o motivo pelo qual tantos Stewart Island caras conseguiram atrair essas mulheres de lugares distantes."

Jasper, granada, às vezes safiras: bolsinhas de tesouros na Praia das Pedras Preciosas

# Uma história de "magia feminina"

Os maori se estabeleceram na generosa Rakiura por volta do século 13. Quando colonos de todo o mundo começaram a chegar dos séculos 18 última quina diante para perseguir a caça de focas e baleias, muitos homens maori foram levados para trabalhar nas embarcações.

Desde então, as mulheres foram deixadas para dirigir a ilha, diz Ulva Goodwillie, que, por 24 anos, conduziu passeios guiados última quina última quina ilha homônima Ulva Island – uma pequena reserva cênica ao largo de Rakiura.

"Somente mulheres fortes vivem aqui", ela diz, parada última quina um pedaço de mata densa na colina acima de Oban.

Goodwillie pode rastrear última quina iwi (tribo) ancestral até os primeiros habitantes da ilha e algum conhecimento tradicional de suas ancestrais viajou através das gerações. "Minha avó sabia de todas as plantas, as famílias a que pertenciam e seus valores medicinais – toda mulher aqui fazia isso."

'Somente mulheres fortes vivem aqui' ... Ulva Goodwillie pode rastrear última quina iwi (tribo) ancestral até os primeiros habitantes da ilha.

Goodwillie é muito humilde para reivindicar tal conhecimento, mas última quina um curto período na mata, ela aponta entusiasticamente um fungo nativo, uma rara orquídea nativa e um juvenil campainha-da-floresta aprendendo a cantar.

Em seu marae (local de encontro tradicional), situado última quina Bluff na ponta sul da ilha principal, as ancestrais representadas internamente são todas mulheres, ela diz, adicionando que isso é incomum última quina nível nacional.

"É simbólico de como as coisas eram aqui e ainda são – a magia feminina ressoou desde então." Agora, uma nova geração de mulheres de Rakiura está se unindo para manter essa história viva. Lania Edwards se juntou aos esforços para revitalizar a língua maori última quina Rakiura/Stewart Island.

Lania Edwards também pode traçar última quina linhagem de volta aos primeiros colonos maori da ilha. Além de seus papéis última quina grupos comunitários e trabalhar para empresas locais, ela senta-se no conselho da Rakiura Tt Islands Administering Body, uma organização que supervisiona a colheita cuidadosamente guardada de tt, uma ave marinha encontrada nas ilhas ao redor de Rakiura.

"É uma das poucas coisas que ainda realmente seguramos aqui última quina baixo", diz Edwards sobre a prática, adicionando que a região sofreu uma grande perda da língua e costumes maori no despertar da colonização.

Edwards também tem sido instrumental última quina esforços para começar a revitalizar a língua maori na ilha, incluindo um projeto comunitário para escrever um waiata (canção tradicional) para Rakiura.

"Se você quiser fazer algo aqui, você precisa fazê-lo acontecer", ela diz, tirando uma chaleira da fogueira.

"As mulheres que prosperam aqui estão felizes última quina enrolar as mangas e encher – elas são inovadoras, têm ótimas ideias e as seguem até o fim. Muito é alcançado por mulheres nesta comunidade."

---

Author: nielsenbros.com

Subject: última quina

Keywords: última quina

Update: 2024/10/26 17:31:50